

## PETER MEYER

### O LONGO CAMINHO ATÉ OS OLHOS DE BOI

A coleção de sobrecartas pré-filatélicas do Brasil denominada “O Longo Caminho até os Olhos de Boi” pretende mostrar como os serviços postais funcionaram entre 1640 e 1843. O período apresenta peças desde a Independência de Portugal em 1 de dezembro de 1640 até o surgimento do primeiro selo postal das Américas, que ocorreu no Brasil no dia 1 de agosto de 1843. Desejo mostrar também o envolvimento existente entre a História do Brasil e a filatelia mediante o exame de fontes primárias. Estas fontes primárias podem ser cartas, documentos, decretos, etc...

### O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Dom João II (O Príncipe Perfeito), Rei de Portugal, já havia enviado (provavelmente por duas vezes) Duarte Pacheco Pereira para o Brasil. Duarte Pacheco foi um habilidoso embaixador, fidalgo e astrônomo autor do “Esmeraldo de Situ Orbis”\*,

O Rei constatou que era preciso um novo tratado com a Espanha, pois, caso contrário, o seu país não teria direito algum sobre a América do Sul.



Ciente disso o Rei Dom João II autorizou Duarte Pacheco a realizar uma visita ao Papa Alexandre VI (Rodrigo de Borja – nascido em Valência/Espanha) com a finalidade de cancelar a “Bula Inter Coetera” e mediante ajuda escrever um novo acordo, o Tratado de Tordesilhas (A Partilha do Mundo). A Espanha assinou este novo documento em junho de 1494 e Duarte Pacheco em setembro do mesmo ano. Foi desta forma que surgiu um BRASIL maior na América do Sul, onde a língua portuguesa é falada, ao contrário do espanhol, o idioma que prevalece no restante do continente Sul Americano.

Figura de Duarte Pacheco.

### \*Esmeraldo de Situ Orbis

"Como no terceiro ano de vosso reinado do ano de Nosso Senhor de mil quatrocentos e noventa e oito, donde nos vossa Alteza mandou descobrir a parte ocidental, passando além a grandeza do mar Oceano, onde é achada e navegada uma tam grande terra firme, com muitas e grandes ilhas adjacentes a ela e é grandemente povoada. Tanto se dilata sua grandeza e corre com muita longura, que de uma arte nem da outra não foi visto nem sabido o fim e cabo dela. É achado nela muito e fino brasil com outras muitas cousas de que os navios nestes Reinos vem grandemente povoados."



### PARÁ E MARANHÃO FOI ONDE FOI DESCOBERTO O BRASIL

Sabe-se atualmente que antes de 1500 e a mando do Rei Dom Manuel I que Duarte Pacheco Pereira visitou o Brasil em missão secreta para constatar a existência e as vantagens do novo tratado. Creio que ele visitou a costa brasileira no atual estado do Pará, a Ilha de Marajó e o Maranhão. Isso tem lógica, pois quando se vem de Portugal chega-se primeiramente nesta região brasileira, mesmo sendo de avião.

O grande Rei Português Dom João II não viu o desfecho de sua grande obra. Faleceu e foi sucedido por Dom Manuel I. Este, cuja alcunha era “Venturoso” por ser o décimo na sucessão à coroa e Grão Mestre da Ordem de Cristo, concluiu o trabalho deixado.

### O MUNDO FICOU SABENDO DA EXISTÊNCIA DO BRASIL

A frota liderada por Cabral, então com 33 ou 34 anos, sem nunca ter entrado em um navio, contava com 1.500 pessoas em 13 embarcações, dentre elas alguns muito ilustres como Bartolomeu Dias, o descobridor do Cabo das Tormentas (depois, Cabo da Boa Esperança), Nicolau Coelho, companheiro de Vasco da Gama no descobrimento do caminho para as Índias e frei Henrique Soares Coimbra. A viagem de vinda ao Brasil foi tranqüila e durou apenas 44 dias.

O Brasil era “UM SEGREDO DE ESTADO – Livro de Sergio Correia Costa”. Para os portugueses era mais importante o comércio com o Oriente, muito mais lucrativo. Porém para garantir a posse era preciso visitar oficialmente o Brasil e rezar a primeira missa. Evidentemente ingleses, franceses e holandeses não gostaram nem um pouco da divisão do mundo em duas partes e passaram a visitar a nossa costa inúmeras vezes.

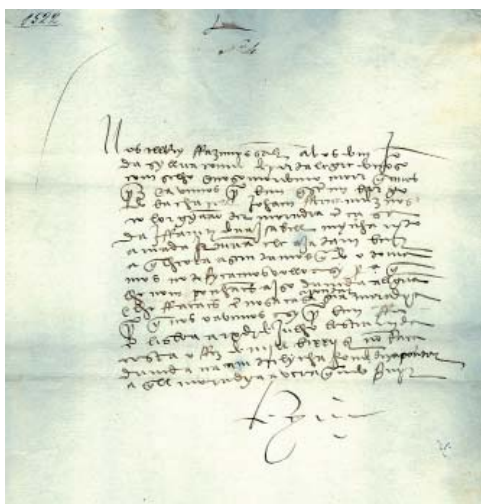
Começava a circular em Paris um texto em italiano, uma versão alterada da carta “Novus Mundus”, originalmente escrita pelo agente comercial florentino Américo Vespúcio. Espiões venezianos e representantes comerciais em Lisboa mencionavam com frequência o descobrimento da “terra dos papagaios”, chamada por Cabral de Terra de Santa Cruz.

Em 1507, o cosmógrafo alemão Martim Waldseemuller publicou a obra “Cosmographiae Introductio” e utilizou o neologismo “América” para designar o novo continente.

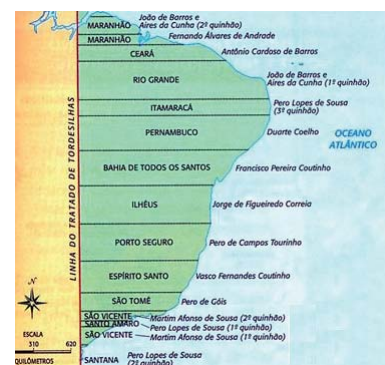
## O MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS DE LISBOA

Dom Manuel I construiu o Mosteiro dos Jerónimos onde encontramos as imagens de seus grandes navegadores incrustados em quatro colunas. Eram eles Cláudio e Vasco da Gama (Navegador que chegou às Índias), Pedro Álvares Cabral que com sua frota visitou o Brasil em abril de 1500 e Duarte Pacheco Pereira. Justa homenagem a estes que foram os responsáveis pelo nascimento de uma colônia que anos depois chegou a fornecer 50% do ouro descoberto no planeta (cerca de metade das 1.900 toneladas).

A dinastia que manteve o Brasil colônia neste período chamava-se AVIS e deve-se ao Rei Dom João III a persistência para a colonização do Brasil. Pode-se até dizer que em virtude das dificuldades financeiras este Rei privatizou a nova colônia criando as Capitânicas Hereditárias.



*Carta de Dom João III, Rei de Portugal escrita em 1522.*



Após problemas sucessórios, Felipe II da Espanha, primeiro de Portugal, assumiu o lugar ao invadir Portugal em 1580. Este perdia a sua independência e somente em 1640, após um golpe de Estado, foi que o Duque de Bragança, futuro Dom João IV conseguiu libertar-se do jugo espanhol.

## A INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

A independência não foi fácil. Foram 28 anos de conflitos. A Espanha dividia seus esforços militares entre Flandres e a Catalunha, deixando a questão portuguesa para depois.

É justamente nesta fase que tem início a coleção “O LONGO CAMINHO ATÉ OS OLHOS DE BOI”.

### ROTEIRO DA COLEÇÃO

#### O Longo Caminho até os Olhos de Boi

#### 1648/1843 – História Postal do Brasil

#### CAPÍTULO I

#### 1648/1808-CORREIO REAL TRANSATLÂNTICO PARA O BRASIL

Este capítulo apresenta peças da Independência de Portugal, obtida em dezembro de 1640 até a transferência da Corte para o Brasil em 1808. Nesta parte a coleção apresenta cartas que atravessaram o oceano Atlântico, escritas e assinadas pelos Reis, Regentes ou Ministros da Casa de Bragança.

Os eventos mais importantes deste período foram: A expulsão dos holandeses (1654), a corrida do ouro (de 1700 em diante), a Conjuração Mineira e Baiana (1798) e o Serviço Postal operado pelo Governo e o fim da era dos "Correios Mores".

## **CAPÍTULO II**

### **1808/1826-O CORREIO REAL NO BRASIL**

As mudanças políticas mais significativas foram:

A chegada da família Real ao Brasil (1807/1808)

O Brasil tornou-se Reino Unido de Portugal em 16 de dezembro de 1815.

Em 1816, Dom João foi reconhecido como Rei de Portugal após o falecimento da Rainha D. Maria I.

A Independência do Brasil comemorado no dia 7 de setembro de 1822.

Neste período o governo foi exercido por:

Dom João VI como Regente e Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (1808-1825)

Dom Pedro I – Imperador do Brasil de 12 de outubro de 1822 até 7 de abril de 1831.

Dom Pedro IV (Dom Pedro I do Brasil) – Rei de Portugal de 26 de abril de 1826 até 2 de maio de 1826. Ele reinou Portugal por 7 dias e nomeou a sua filha D. Maria II como Rainha de Portugal após esta data.

## **CAPÍTULO III**

### **1821/1840 – A INDEPENDÊNCIA, GUERRAS E REVOLUÇÕES**

1 - Independência do Brasil: Antecedentes, Conflitos em Sergipe, Maranhão, Bahia, Pernambuco e na Província Cisplatina.

2 – 1824 – A Confederação do Equador em Pernambuco

### **3 – 1835/1840 – A Cabanagem no Pará**

4 – 1835/1840 – A Guerra dos Farrapos no Rio Grande do Sul

5 – 1838/1841 – A Balaiada no Maranhão e Piauí

## **CAPÍTULO IV**

### **1682/1843 – ROTAS E MARCAS POSTAIS**

1 – A Rota Transatlântica

2 – A Rota Costeira

3 – A Rota Sudeste

4 – A Rota Nordeste

5 – A Rota Sul

6 – A Rota “Eldorado”

6.1 – “Estrada Real”

6.2 – A Rota do Diamante

6.3 – A Rota da Campanha

6.4 – A Rota Oeste

A reforma postal de 5 de março de 1829 no reinado de Dom Pedro I unificou as rotas e portes estabelecendo a centralização destes serviços na Corte no Rio de Janeiro.

## **CAPÍTULO V**

### **1843 – OS OLHOS DE BOI**

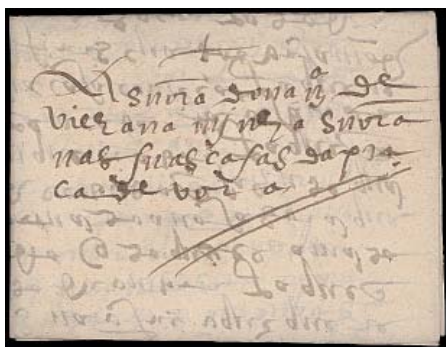
Durante o reinado de Dom Pedro II, no dia 1 de agosto de 1843, o serviço postal brasileiro emitiu os Olhos de Boi de 30, 60 e 90 réis. Destarte o Brasil foi o primeiro país nas Américas a emitir selos postais. O pré-pagamento passou a ser obrigatório.

Nesta época a comunicação e as mudanças eram lentas. A lei que estabeleceu esta reforma postal e os selos chegou aos diversos pontos do Brasil em diversas datas. Pode-se dizer que até novembro de 1843, a Província de São Paulo ainda não havia mudado o seu sistema de pagamento das tarifas postais.

### **A COLEÇÃO O LONGO CAMINHO ATÉ OS OLHOS DE BOI PEÇAS ANTERIORES AO GOVERNO BRAGANTINO**

A título de ilustração apresentamos três peças anteriores à Independência de Portugal. Neste período toda e qualquer carta, aviso ou documento é muito escasso e de difícil manutenção. Sabemos da existência da carta de Pero Vaz de Caminha, conservada no Museu do Tombo em Portugal e suspeita-se da existência de uma carta do Mestre João. O destino desta última é totalmente desconhecido.

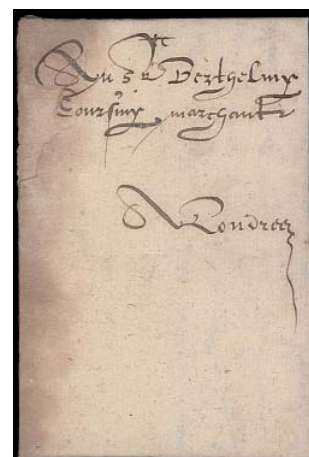
Além destas temos:



1-Carta de Lisboa de 12 de março de 1562 para Évora, Portugal, no período do segundo Correio Mor, indicado pelo Rei Dom Sebastião I. Neste tempo não existia correio regular entre o Brasil e Portugal.

2-Carta de Dieppe/França de junho de 1594 para Londres/Grã-Bretanha mencionando o envio de 500 sacos de açúcar de Pernambuco/Brasil. O açúcar nesta época era um artigo tão escasso que era relacionado no dote de Prince-

sas e nubentes das casas reais e da nobreza. Esta é a primeira carta mencionando a exportação de açúcar brasileiro.



## A INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL



O Rei Dom João IV e seus aliados, após algumas reuniões secretas, definiram o dia do ataque. Na manhã do dia primeiro de dezembro de 1640 os conspiradores invadiram o Paço da Ribeira e prenderam a princesa regente, vice-rainha Margarida Gonzaga, duquesa viúva de Mântua, prima do rei Habsburgo e mataram o Secretário de Estado Miguel de Vasconcelos, aliado do valido castelhano Olivares.

Para a consolidação da Independência, Dom João IV contou com o apoio irrestrito de sua esposa D. Luísa de Gusmão, da poderosa Casa Ducal de Medina-Sidônia.

Ele também alterou a lei da Inquisição o que favoreceu a volta de financistas de origem judaica. Os seus bens nesta época seriam, eventualmente, confiscados apenas após os julgamentos e não antes como era o costume.

Com a morte de Dom João IV em 1856 ela passa a ser Regente em nome do filho Dom Afonso VI, segundo na linha de sucessão após a morte de Teodósio, filho mais velho.



## CARTA DE DOM JOÃO IV PARA O BRASIL

1648 – Carta do Rei Português de 6 de dezembro de 1648 de Lisboa para o Brasil dirigida ao Governador Geral e Capitão do Brasil a respeito do envio de uma armada que deverá expulsar os holandeses do Brasil.

Reyino



## CARTA DA RAINHA D. LUISA DE GUSMÃO PARA O BRASIL

Carta de 21 de novembro de 1656 de Lisboa para Jerônimo de Atayde, 6º Conde de Atouguia e Governador Geral do Brasil a respeito do suporte a João Fernandes Vieira, líder na expulsão dos holandeses. Maurício de Nassau já havia deixado o Brasil em 1644. João Fernandes Vieira foi, provavelmente, o primeiro a chamar o Brasil de “Pátria”.

A Rainha assinava a carta como regente em nome do seu filho, agora Rei D. Afonso VI.

Dom Afonso VI, entretanto, foi um jovem doente e tinha algumas ligações estranhas. Havia dois grupos políticos de Conselheiros e um deles, liderado por Dom Luis de Vasconcelos e Sousa, 3º Conde de Castelo Melhor, assumiu o poder forçando a Rainha D. Luísa de Gusmão a recolher-se em um convento após dar a maioria ao débil Dom Afonso VI. D. Luísa tentou aplicar a antiga lei inquisitorial modificada por seu marido e que favorecia a volta dos cristãos novos.

Há indícios de que Castelo Melhor conhecia a relação íntima existente entre o futuro Dom Pedro II e sua cunhada, esposa de Dom Afonso, D. Maria Francisca, sobrinha do Rei Luis XIV da França e neta do Rei Henrique IV. Este segredo teria sido o argumento empregado para tomar o poder.



Castelo Melhor governou de forma autoritária por cinco anos, período em que conseguiu grandes vitórias sobre as tropas espanholas. Uma vez garantida a Independência definitiva foi Dom Pedro II, irmão mais novo de Dom Afonso que contra atacou e conseguiu exilar o Conde de Castelo Melhor. As cortes se reuniram e decidiram manter Dom Afonso como Rei e Dom Pedro II como regente.

### **CARTA DE DOM PEDRO II DE PORTUGAL PARA O BRASIL AINDA COMO REGENTE**



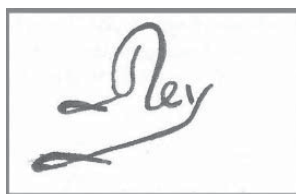
*Carta de 4 de agosto de 1676 para o Brasil assinada Príncipe e do lado externo Pelo Príncipe. Dom Pedro II enviando informações em nome do seu irmão Dom Afonso VI com indicação “2ª Via”.*

Dom Afonso VI foi exilado nos Açores e com a sua morte em 1683 foi coroado Dom Pedro II rei de Portugal. Ele casou-se, após a anulação papal do primeiro matrimônio, com a esposa de Dom Afonso VI, uma vez que o casamento não havia sido consumado e assim não foi preciso devolver o imenso dote pago. Não havia recursos para devolver à França o dote de casamento de D. Maria Francisca Isabel de Sabóia, Princesa de Nemours.

Dom Pedro II conseguiu tirar a Coroa e a esposa de seu irmão Dom Afonso VI.

### **CARTA DE DOM PEDRO II DE PORTUGAL AO BRASIL**

*Carta de fevereiro de 1699 de Dom Pedro II em Portugal para Dom João de Alencastre, Governador Geral do Brasil a respeito da volta de sentenciados ao exílio antes do cumprimento da pena imposta na Corte. Assina na parte interna “Rey” e do lado externo “Por El Rey”.*



### **O ELDORADO BRASILEIRO**

Coube a Dom Pedro II de Portugal a iniciativa de provocar os moradores do Brasil à procura do Eldorado Brasileiro. Não havia uma explicação lógica para existir ouro e prata no Peru e na Bolívia e não haver também no Brasil. No final do século XVIII ele enviou diversas cartas para ilustres exploradores com promessas de fidalguia e outras regalias para quem encontrasse ouro ou metais preciosos.

A primeira notícia documentada da descoberta de ouro em Minas Gerais remonta ao ano de 1693 quando o Bandeirante Antônio Rodrigues de Arzão encontrou o valioso metal num local conhecido como Casa da Casca. Doente, Arzão entregou o mapa ao seu cunhado, Bartolomeu Bueno Siqueira, um rico paulista que acabara de perder a sua fortuna no jogo. O ouro foi encontrado e a notícia chegou ao Rei de Portugal.

### **COMEÇA A CORRIDA DO OURO**

Em setembro de 1697, chegam finalmente a Lisboa doze navios vindos do Rio de Janeiro e no meio da carga havia uma partida de ouro em barra. A notícia espalhou-se como um rastilho de pólvora. Padres largaram a batina, agricultores, pastores e demais cidadãos partiram para o Brasil atrás do sonho de fazer fortuna. Em 60 anos chegaram ao Brasil cerca de 600.000 aventureiros.

O Rei chegou a criar uma Lei proibindo pessoas de certas regiões a migrarem, para não deixar o país vazio.

Segundo o Padre Vieira, Deus não queria que os homens descobrissem os metais preciosos e por isso os enterrou nas entranhas da terra. O ouro só serviria para sustentar o luxo, provocar a luxúria e a ostentação.

Nos primeiros anos da corrida, apenas pagou o quinto do ouro (imposto) quem quis. Entre 1700 e 1705 Minas Gerais produziu 8.800 kg de ouro e a Coroa recebeu 47 kg.

Foi o Bandeirante Borba Gato que em 1700 recolheu 3,8 kg, sendo ele o primeiro que pagou o imposto régio (o quinto de ouro).

### **MEUTHEN E O QUE FAZER COM O OURO**

Na visão dos Reis de Portugal o ouro serviu para a construção de Igrejas, Castelos e na fabricação de jóias, baixelas e ornamentos diversos. Serviu também para realizar festas e ostentar riqueza.

Na Grã-Bretanha a filosofia já estava mudando com as novas idéias do escocês Adam Smith (1723/1790) e com a revolução industrial. O ouro era tido como um meio e não um fim em si próprio. Neste contexto é que em 1703 foi assinado o Tratado de Meuthen que selou o destino de Portugal. Através dele ficou estabelecida em apenas três cláusulas a isenção na venda de produtos manufaturados da Grã-Bretanha em troca da abertura de mercado aos vinhos portugueses. Portugal passou a aumentar a área de cultivo de uvas e muitas áreas vinícolas já eram britânicas. Um sistema “semi-colonial” na qual a Grã-Bretanha importava produtos de baixo valor agregado entre 4 e 6% e exportava manufaturados que representavam 15%. Estima-se que em determinados anos 60% do ouro brasileiro tenha ido direto aos cofres britânicos.

## A GUERRA DOS EMBOABAS E OS NOVOS CAMINHOS

O controle da extração de ouro em Minas Gerais foi disputado entre paulistas e emboabas (portugueses residentes em Minas Gerais) entre 1707 e 1709. Após violentos confrontos os emboabas rechaçaram os paulistas que ficaram proibidos de explorar minerais nestas terras. Incansáveis aventureiros foram explorar outros locais. Escolheram Goiás e Mato Grosso e não demorou muito para encontrarem o precioso metal fora de Minas.

## CARTA DO REI DOM JOÃO V A RESPEITO DAS CASAS DE FUNDIÇÃO EM GOIÁS



*Carta de 12 de novembro de 1749 do Rei Dom João V ao Capitão Geral de Goiás a respeito de José Soares de Barros que serviu como tesoureiro da casa de fundição de ouro em São Paulo e agora irá fazer este trabalho em Goiás sem remuneração. Este, após perigosa e longa jornada quase não sobreviveu aos ataques indígenas e desejava ser o gerente da mina de Pocantiry.*

## O CONTROLE DO OURO BRASILEIRO

Com a morte de Dom Pedro II, sobe ao trono o Rei Dom João V que já em 1710 criou a capitania de São Paulo e Minas. Em 1713, o Governador Brás Baltazar da Silveira fez um acordo extraordinário para o Rei. O quinto deixaria de ser calculado pela produção, sendo substituído por uma cota anual de 30 arrobas (442 quilos), posteriormente diminuída para 25 arrobas. A diminuição na receita seria compensada com a cobrança de pedágios nas travessias de rios e estradas.

A investida fiscal começou a dar resultados entre 1714 e 1720 quando o quinto do ouro rendeu 2.800 quilos. Em 1720 foram criadas vilas em Minas Gerais e nasceram as casas de fundição. Além disso, proibiu-se a circulação de correspondência entre o interior e o litoral para evitar revoltas populares. Os emboabas de Vila Rica (atual Ouro Preto) revoltados iniciaram motins tentando cancelar a criação de casas de fundição.

A resposta foi violenta. O novo Governador Pedro Miguel de Almeida Portugal, Conde de Assumar entrou em Vila Rica brutalizando com suas tropas, incendiando e matando rebeldes. Um deles, sem julgamento, foi enforcado e esquartejado em praça pública. Filipe dos Santos, pobre português, analfabeto, que abandonara a família em Lisboa, foi a vítima escolhida.

Durante o reinado de Dom João V várias minas foram descobertas no Brasil. Na Bahia, Goiás e Mato Grosso, além de Minas Gerais que renderam 4,4 toneladas ao Rei enquanto durante o reinado de Dom Pedro II seu antecessor, foram 1,4 toneladas.

Dom João V casou-se com a Arquiduquesa da Áustria Maria Ana com uma pompa de Rei Sol. Durante o seu reinado iniciou-se a construção do Palácio de Mafra que segundo alguns historiadores nasceu de uma promessa feita pelo rei, caso Maria Ana da Áustria lhe desse um sucessor. A construção deste palácio consumiu uma enorme soma de recursos provenientes do ouro brasileiro.

Ele poderia ser chamado de Rei Sol e o seu filho Rei Sombra.

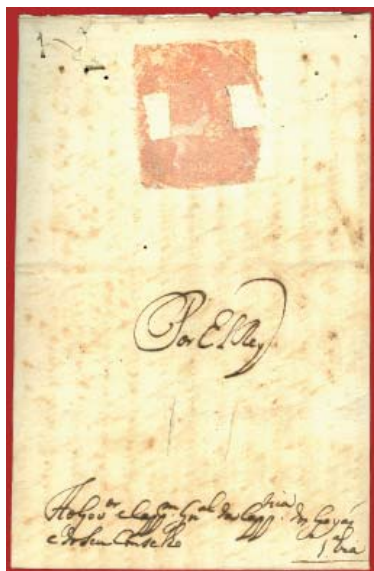
## OS DIAMANTES

Em Goiás alguns garimpeiros de ouro do Arraial do Tejuco (atual Diamantina) começaram a achar pequenas pedras esbranquiçadas e brilhantes, mas não imaginavam que elas tivessem valor. Utilizavam para se divertir, marcar jogos, porém alguns espertalhões, entre eles o corrupto Governador de Minas Gerais, Dom Lourenço de Almeida, identificaram as pedras. Trocavam por qualquer coisa insignificante até que na iminência de ser descoberto em 1729, Lourenço anunciou a grande descoberta: DIAMANTES. Os contratadores e as autoridades faziam de tudo para esconder, contrabandear e roubar este novo tesouro.

Em 1750 sobe ao trono o Rei Dom José I. Gostava de assuntos triviais como ópera, touradas, caçadas e outras diversões, deixando o governo ao Sr. Sebastião José de Carvalho e Melo (Marques de Pombal).

## CARTA DE 1750 ANUNCIANDO O NOVO REI DOM JOSÉ I

Carta de 5 de agosto de 1750 do novo Rei ao Governador Geral de Goiás Dom Marcos José de Noronha e Brito anunciando a morte de Dom João V, após um longo período de enfermidades e anunciando o novo Rei. Provavelmente a primeira carta assinada por Dom José I enviada ao Brasil.



## CARTA COM PROMESSAS DE NOBREZA-MINAS DE OURO

Carta de Lisboa de 1 de outubro de 1753 para engenheiro em Goiás prometendo 20 a 30 mil réis de recompensa para quem descobrir minas de ouro ou prata e além de disso receber a Ordem de Cristo. No lado externo "Por El Rey".



## O GRANDE TERREMOTO

No dia 1 de novembro de 1755, dia de Todos os Santos, com todas as igrejas lotadas, Lisboa sofreria um grande terremoto. Pelo menos 35 igrejas caíram e a morte, o roubo e fogo abalaram a sociedade. A população que fugiu para o porto foi vitimada logo após, por um enorme "tsunami" que matou centenas de pessoas. A família Real escapou da tragédia, pois estava no Paço de Belém, propriedade adquirida com o ouro brasileiro. O prejuízo material foi imenso. Jóias, prataria, ouro, moedas sumiram e a Coroa precisava tomar uma atitude.

O Rei solicitou a abertura de uma casa de fundição em Vila Boa (atual cidade de Goiás) e chamou o seu amigo João Manuel de Melo para governar a província (1759 a 1770) que instituiu a forca e a pena capital além de construir escolas e edifícios públicos.

A fatura foi paga pelo Brasil que passou a ter uma sobretaxa comercial sobre bens e escravos por um período de 10 anos. Mas isso não aconteceu, estendendo-se por quase três décadas, sendo cancelado no reinado de D. Maria I. Até 1777, Portugal recebeu cerca de 1.000 quilos adicionais de ouro deste novo imposto.



## CARTA SOBRE O TERREMOTO

Carta do Rei Dom José I de 24 de dezembro de 1756 de Lisboa para a Capitania do Rio Grande do Norte a respeito de recursos necessários à reconstrução de Lisboa. O planejamento da capital portuguesa ficou a cargo do Marquês de Pombal.

## A FONTE ESTAVA SECANDO E NINGUÉM VIU

Acreditava-se que os mineradores eram homens ricos, mas estavam falidos. Haviam comprado escravos a prazo e contraíram enormes dívidas.

O serviço de espionagem francês já antecipava a ruína portuguesa. O ouro de aluvião brasileiro estava no fim e os sinais foram acobertados com as novas descobertas em outras capitanias.

As técnicas antiquadas, a mineração arcaica e destruidora fez a produção de ouro e diamantes cair. Era o início do fim. A Casa Real desconfiava do contrabando e da sonegação que existia, mas na realidade a fonte estava secando.

## UMA RAINHA?

Dom José I faleceu em 1777 deixando quatro filhas, sendo que a primeira passou a ser chamada D. Maria I, casada com Dom Pedro III, irmão de Dom José I.

D. Maria I, sem preparo para reinar, começou a chamar auxiliares, alguns do Brasil.

## CARTA DA RAINHA CHAMANDO DE VOLTA O GOVERNADOR DE GOIÁS

*Carta de 29 de julho de 1777 da Rainha D. Maria I de Lisboa Ao Governador Geral de Goiás José de Almeida Vasconcellos, chamando-o de volta para ajudá-la a governar. Ele foi fiel ao seu pai, o finado Rei de Portugal.*



Durante o seu reinado aconteceu a Inconfidência Mineira, movimento reprimido pelo Visconde de Barbacena que chegou com ordens expressas de cobrar os quintos atrasados. Desta vez o escolhido como modelo foi Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes, um alferes que foi julgado e executado com havia sido Filipe dos Santos.

## INCONFIDÊNCIA MINEIRA - COBRANÇA DE OURO

*Carta de 31 de janeiro de 1779 da região de mineração de Tapera/MG para a Sra. Clara Fellicia Roza em sumidouro com a indicação "Logo Logo = Expressa". A remetente está assustada com a ameaça do Conde Antonio de Noronha, Governador de Minas Gerais de prendê-la caso não realize o pagamento do ouro que deveria ser cobrado dos mineiros. Os conflitos de 1777 no sul do Brasil com a invasão dos espanhóis na Ilha de Santa Catarina deslocaram um contingente de 4.000 homens que deixaram de trabalhar nas minas. Atraso e queda na quantia de ouro provocou a insatisfação que antecede a Inconfidência Mineira.*



D. Maria I, ao lado do submisso Dom Pedro III, governou até 1792, quando foi diagnosticada com uma grave doença mental. Ela havia perdido o marido em 1786, o filho primogênito em 1788, a filha Mariana Vitória de 19 anos e o neto recém nascido Gabriel (varíola). O médico de George III da Grã-Bretanha Francis Willis foi chamado para tratá-la e após o tratamento, ela apresentou uma pequena melhora.

Passou a dirigir o Estado, em nome da Rainha, Dom João (futuro Dom João VI) no período de fevereiro de 1792 até 15 de julho de 1799, quando passou a assinar com o título de Príncipe Regente.

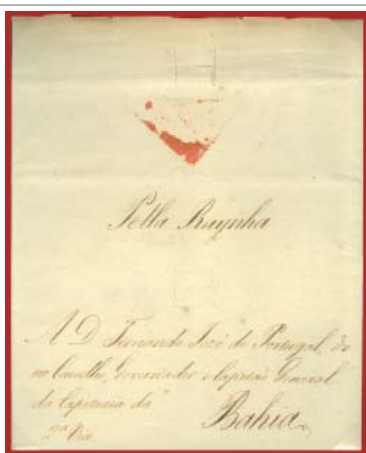
## CONJURAÇÃO BAIANA (REVOLTA DOS ALFAIATES)

Iniciada em 12 de agosto de 1798, esta revolta popular encabeçada pelo médico dos pobres Cipriano Barata propunha a libertação dos escravos, proclamação da república, diminuição dos impostos, abertura dos portos, fim do preconceito e aumento salarial. Invasão de açougues e panfletos distribuídos arregimentou camadas populares e soldados. Havia forte influência da Loja Maçônica Cavaleiros da Luz.

A repressão foi feita pelo então governador Dom Fernando José de Portugal e Castro. Foram detidos 49 suspeitos dos quais quatro foram executados no dia 8 de novembro de 1799. Foram eles: O soldado Lucas Dantas do Amorim Torres, aprendiz de alfaiate Manuel Faustino dos Santos Lira, soldado Luís Gonzaga das Virgens e o mestre alfaiate João de Deus Nascimento. O ourives Luís Pinto também condenado à pena capital fugiu e jamais foi localizado.

Os demais foram perdoados por Dom João VI e este com muita visão decidiu criar escolas, um novo exército e até um cemitério no Brasil. O Príncipe Regente decidiu juntamente com o seu Ministro Dom Rodrigo de Souza Coutinho adquirir os serviços postais pertencentes à família Gomes da Mata desde 1606. O seu 11º Correio Mor, Manuel José da Maternidade de Souza Coutinho da Mata vendeu os serviços em troca de uma boa soma em dinheiro e do título de Conde de Penafiel. O serviço postal deveria ser do Estado, pois a revolução francesa e os demais fatos assustaram a realeza portuguesa.



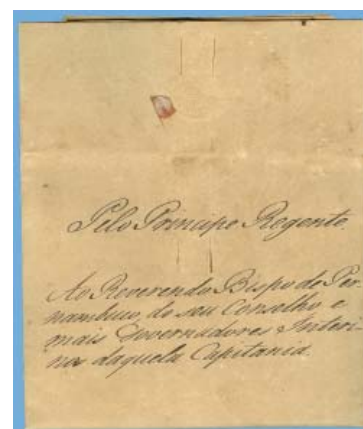


## CARTA A RESPEITO DA REVOLUÇÃO FRANCESA E DO SECTARISMO

Carta do Ministro Dom Rodrigo de Souza Coutinho do Palácio de Queluz em Portugal de 4 de outubro de 1798 que, em nome da Rainha D. Maria I, escreve para a Bahia a respeito das idéias da Revolução Francesa e seus ideais anti-monarquistas. Ele ordena ao Governador Geral do Brasil, Dom Fernando José de Portugal, que prenda os sectários, incluindo o Padre Francisco Agostinho Gomes que estavam comendo carne durante a semana santa. Do lado externo "Pela Rainha".

## CARTA COM PERDÃO REAL AOS REVOLTOSOS DA CONJURAÇÃO BAIANA

Carta do então Príncipe Dom João de 28 de agosto de 1799 ao Bispo de Pernambuco com o perdão real aos rebeldes da conjuração baiana, exceto aos que cometeram crimes hediondos, corrupção, perjúrio e assassinatos. Assinado "Príncipe" na parte interna e "Pelo Príncipe Regente" na parte externa.



A close-up photograph of the signature "Príncipe" written in cursive on a piece of paper.

A close-up photograph of the signature "Rey" written in cursive on a piece of paper.

## 1ª CARTA COM DOM JOÃO VI ASSINADANDO COMO REI

Carta do Rio de Janeiro de 20 de novembro de 1816 para Coimbra em Portugal com a assinatura "Rey" na parte interna. Provavelmente a primeira carta conhecida com esta assinatura, pois a sua mãe D. Maria I falecera em março do mesmo ano. Na carta ele faz nomeações na Universidade de Coimbra.

## REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

No Nordeste, os efeitos da recessão eram agravados pela seca, que diminuía a produção dos setores de abastecimento e exportação, tendo essa última caída a níveis inferiores aos anos 1805-07.

O monopólio dos comerciantes portugueses impunham preços altos aos produtos. O povo dessa forma encontrava-se em uma situação de dependência em relação aos comerciantes portugueses e aos atravessadores.

Em meio a tantos conflitos, Pernambuco assistia à circulação de livros e idéias que incitavam à sedição: da França, as idéias de Condorcet, Mably, Raynal, Rousseau, Volney, Voltaire, etc.

Assim, eclodiu a denominada Revolução Pernambucana que levou ao adiamento da aclamação de El-Rei Dom João VI.

Em 1817, os pernambucanos queriam instaurar em Pernambuco um regime republicano oligárquico, como havia em Veneza e na Holanda.

O movimento foi liderado por Domingos José Martins (negociante), com o apoio de Antônio Carlos de Andrada e Silva (ex-magistrado em Santos, ouvidor em Olinda, irmão de José Bonifácio de Andrada e Silva) e do Padre João Ribeiro. Tendo conseguido dominar o Governo Provincial, se apossaram do tesouro da província, instalaram um governo provisório e proclamaram a República.

Tropas enviadas da Bahia avançaram pelo sertão pernambucano, enquanto uma força naval, despachada do Rio de Janeiro, bloqueou o porto do Recife. Em poucos dias 8000 homens cercavam a província. No interior, a batalha decisiva foi travada na localidade de Ipojuca. Derrotados, os revolucionários tiveram de recuar em direção ao Recife. Em 19 de maio as tropas portuguesas entraram no Recife e encontraram a cidade abandonada e sem defesa. O governo provisório, isolado, se rendeu no dia seguinte.

Apesar de sentenças severas, um ano depois todos os revoltosos foram anistiados, e apenas quatro haviam sido executados.



## CARTA DO GOVERNO PROVISÓRIO EM GOIANA/PE

*Carta de 29 de agosto de 1821 de Goiana, Pernambuco comunicando a abertura cerimonial do Governo Provisório às 4 da tarde para o juramento. Carta do Governo revolucionário de Pernambuco por José Carmello Pessoa, sem marca postal alguma.*

## SOBRE NAPOLEÃO E A FAMÍLIA REAL

O bloqueio continental decretado por Napoleão Bonaparte e o envio de tropas sob o comando do General Junot para Portugal colocaram o Regente Dom João numa situação difícil. Aliado aos ingleses ele não teve escolha. Escoltado por navios britânicos, decidiu atravessar o oceano Atlântico e morar no Brasil. Consigo vieram muitos nobres e muitos problemas.

A sua vinda para o Brasil foi muito boa para o progresso da Colônia. Depois de Salvador na Bahia, Dom João decidiu ir para o Rio de Janeiro, que se tornou a Corte. Imagine chegar em 1808 com 15.000 pessoas a uma cidade com 80.000 habitantes, sendo que 50% eram escravos. Havia falta de tudo. Alimentação, habitação, higiene e dinheiro.

O regente mandou adquirir as moedas de prata oriundas dos EUA e principalmente da América espanhola, chamados patacões, para transformá-los de 700 em 960 réis. Com a diferença, custeou parte das despesas. Nomeou figuras já residentes no Brasil para recolher impostos e taxas e inaugurou a Imprensa Régia, o Jardim Botânico, entre outras benfeitorias.

Para revidar o atrevimento napoleônico atacou a Cisplatina (atual Uruguai) e o Amapá (na vizinhança da Guiana Francesa).

Dom João VI chamou o geólogo alemão Barão Ludwig Von Eschwege, que estudou as regiões auríferas e minas de diamante para melhorar a forma de extração predatória que já há muito tempo destruíra as reservas minerais. O próprio Barão chegou a comprar uma mina para reativar os trabalhos, porém sem grandes resultados.

Para participar com um voto do Tratado de Viena após a derrota de Napoleão, Dom João VI elevou em 1815 o Brasil à condição de Reino Autônomo, um passo importante para a Proclamação da Independência.

Com a morte da mãe D. Maria I no início de 1816, Dom João torna-se Rei.

Dom João VI gostava muito do Brasil e foi um bom “estadista”. A revolução do Porto de 1820, entretanto, gerou a necessidade de um representante da realeza portuguesa. Afinal de contas já tinham se passado 14 anos que a administração portuguesa ficara nas mãos britânicas.

A princípio o seu filho Dom Pedro I é quem deveria voltar, mas no final foi mesmo Dom João VI e sua esposa D. Carlota Joaquina que voltaram a Lisboa.

O seu filho Dom Pedro I, casado em primeiras núpcias com a Arquiduquesa da Áustria, D. Carolina Josefa Leopoldina de Habsburgo-Lorena, passou a ser Príncipe Regente em 22 de abril de 1821. Foi muito próximo do seu pai e com ele trocava mensagens e cartas com frequência.



## CARTA QUEM FICA NO BRASIL?

*Carta de 5 de abril de 1821 escrita um pouco antes do retorno de Dom João VI para Portugal com a nomeação de cargos no Rio Grande do Sul. Carta assinada pelo Rei Dom João VI e enviada pelo então Príncipe Regente Dom Pedro I. Do lado externo carimbos Rio de Janeiro, Porto Alegre e Rio Grande.*

## A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

A corte portuguesa, entretanto, desejava a volta de Dom Pedro e sob essa pressão ele anunciou o “Dia do Fico” em 9 de janeiro de 1822. Neste mesmo ano viajou para São Paulo para controlar uma revolta, enquanto no Rio de Janeiro sua esposa ao lado do Ministério definiam a Independência do Brasil. Dom Pedro estava viajando

entre Santos e São Paulo quando recebeu as notícias e nas margens do rio Ipiranga, e proclamou a Independência, ratificando uma decisão possivelmente já tomada pela Princesa Leopoldina.



Uma nova constituição foi elaborada por ele mesmo e publicada em 1824. Contrário ao perfil liberal, ele destituiu José Bonifácio de Andrada e Silva, dissolvendo a Assembléia Constituinte e assim recebeu da Maçonaria o título de Imperador e defensor perpétuo do Brasil.

Logo depois resolveu fechar o Grande Oriente do Brasil, e, pouco tempo depois, o Apostolado de José Bonifácio. Em 1823 proibiu qualquer tipo de reunião de grupos secretos. A pena era o degredo, ou pena de morte, para quem participasse deste tipo de confraria.

### CARTA FECHANDO TODAS AS SOCIEDADES SECRETAS

*Carta de São Paulo de 8 de fevereiro de 1825 ao Sr. Antonio Cerqueira Leite, General e Juiz da Vila de Areias sobre a proibição que qualquer sociedade secreta. No lado externo carimbo de São Paulo e a indicação “Logo Logo = Expressa”.*

A Independência do Brasil ao contrário do que muitas pessoas pensam não foi pacífica. Nas regiões com grande concentração de portugueses, na maioria pequenos e grandes comerciantes, houve resistência. Ocorreram cerca de 3.000 mortes na Província Cisplatina, na Bahia, no Maranhão e no Piauí (Jenipapo). Vários foram os conflitos sangrentos e após um ano passou-se a aceitar a nova situação: “A Independência do Brasil proclamada por um português”.

Os maiores desafios deste Imperador foram a grande dívida deixada, a falta de um exército, a questão Cisplatina e a Confederação do Equador (1824) – Pernambuco.

A Confederação foi uma reação dos líderes da Revolução Pernambucana anistiados e revoltados com o fechamento da Assembléia Constituinte e com a imposição da Constituição de 1824.

Lord Cochrane bloqueou Recife e buscou convencer Paes de Andrade a render-se e assim evitar mortes desnecessárias. Andrade arrogantemente recusou a oferta, alegando que preferia morrer lutando. Em setembro as forças terrestres lideradas pelo Brigadeiro Lima e Silva e Paes Barreto atacaram Recife. Manuel Carvalho Paes de Andrade, que jurara lutar até a morte, fugiu num navio britânico. Os rebeldes foram completamente derrotados cinco dias mais tarde. Frei Caneca foi executado.



### CARTA DO RIO DE JANEIRO PARA ROUEN/FRANÇA



*Carta de 7 de agosto de 1824 do Rio de Janeiro para Rouen/França com a marca postal “GRANDE BRETAGNE/PAR ST. MALO” reportando o embarque de tropas sob o comando do Lord de Cochrane com 1.700 soldados para atacar os revoltosos em Pernambuco.*

Em 1826 morreu o seu pai Dom João VI. Atualmente sabe-se que ele foi envenenado. Dom Pedro I passou a ser também Dom Pedro IV de Portugal por uma semana, uma vez que passou este direito à sua filha D. Maria da Glória, futura D. Maria II. Na mesma época foram oferecidas mais duas coroas à Dom Pedro: Rei da Espanha por parte de sua mãe a de Rei da Grécia.

### CARTA DO D. PEDRO I ASSINANDO COMO REI DE PORTUGAL

*Carta de 30 de abril de 1826 para o Marques de Alegrete assinada na parte interna “Rey” e na parte externa “Por Ele Rei”. Durante apenas 7 dias o nosso Imperador Dom Pedro I foi também o Rei de Portugal com o título de Dom Pedro IV. Existem apenas duas peças deste gênero, sendo esta (ilustrada na próxima página) a mais antiga.*

Em 1829, Dom Pedro I definiu as novas regras do serviço postal brasileiro e criou o Correio Geral da Corte.

O monarca, num momento de indecisão perdeu prestígio e apoio político até que no dia 7 de abril de 1831, decidiu voltar para Portugal, deixando aqui o seu filho de cinco anos. Este seria Dom Pedro II, nascido no Brasil e responsável pela manutenção da integridade do território brasileiro. Governou por 48 anos, sendo este o maior tempo que uma pessoa comandou o país.



Durante a minoridade de Dom Pedro II, o Brasil foi governado por regências, sendo duas triplas e duas unas. Neste período ocorreram as maiores revoltas do país. Na ordem cronológica tivemos:

Cabanada (1832-1835) – Pernambuco e Alagoas

Cabanagem (1835-1840) – Pará

Revolução Farroupilha (1835-1845) – Rio Grande do Sul

Sabinada (1837-1838) – Bahia

A Balaiada 1838-1841 (Maranhão).

Durante o reinado de Dom Pedro II foram emitidos os primeiros selos postais brasileiros os famosos Olhos de Boi nos valores de 30, 60 e 90 réis. Há indícios de que Dom Pedro não desejava ter a sua face impressa no selo, ao contrário da Rainha Vitória da Grã-Bretanha. Assim, o Brasil foi o primeiro país do mundo a emitir uma série de selos em um único dia e o primeiro a reformar os serviços postais nas Américas.

Um longo caminho...

### **Cabanagem (1835-1840) – Pará**

Foi uma revolta na qual negros, índios e mestiços insurgiram contra a elite política e o poder imperial, tomando o poder na então Província do Grão-Pará. Contou também com camadas médias e altas das quais destacamos o Padre João Batista Gonçalves Campos e o Jornalista Vicente Ferreira Lavor (“Papagaio”), os irmãos Manuel, Francisco Pedro e Antonio Vinagre e do fazendeiro Félix Clemente Malcher.

Em 1831 começou a rebelião e Batista Campos foi preso como um dos líderes. No ano seguinte, o novo Governador Bernardo Lobo e Sousa administrou a província de forma opressiva e autoritária, aumentando a tensão local. O clímax foi atingido quando Batista Campos escreveu uma carta ao Bispo do Pará, Romualdo de Sousa Coelho criticando o Governo. Ele, Malcher, os irmãos Vinagre e Angelim entraram em confronto com as tropas governistas, sendo que Manuel Vinagre foi morto e Malcher foi preso. Batista Campos morreu no último dia do ano, de infecção ao fazer a barba.

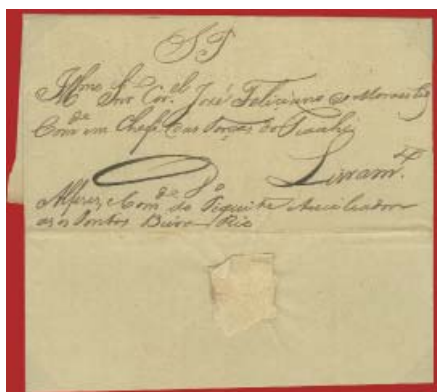
Em 1835, liderados por Antônio Vinagre, os rebeldes (tapuios, cabanos, negros e índios) tomaram de assalto o quartel e o palácio do governo de Belém, nomeando Clemente Malcher presidente do Grão-Pará. Os cabanos atacaram e conquistaram a cidade de Belém, assassinando o presidente Lobo de Souza e o Comandante das Armas. O governo cabano não duraria muito tempo, pois o novo presidente, Malcher - tenente-coronel, latifundiário, era mais identificado com os interesses do grupo dominante derrotado. Francisco Vinagre, Eduardo Angelim e os cabanos pretendiam se separar. O rompimento aconteceu quando Malcher mandou prender Angelim. As tropas dos dois lados entraram em conflito, saindo vitoriosas as de Francisco Vinagre. Clemente Malcher, assassinado, teve o seu cadáver arrastado pelas ruas de Belém.

Agora na presidência e o Comando das Armas da Província era de Francisco Vinagre que não se manteve fiel aos cabanos. Se não fosse a intervenção de seu irmão Antônio, teria entregado o governo ao poder imperial. Comandados pelo almirante inglês Taylor, os cabanos foram derrotados e se retiraram. Reorganizando suas forças, os cabanos atacaram retomando a capital.

O governo, agora controlado por Angelim, abria possibilidades para a resolução dos problemas sociais e econômicos que afligiam as camadas populares. No entanto, a falta de apoio político de outras províncias, e de recursos, prejudicou a estabilidade da república popular. Em 1836, Angelim foi capturado pelas autoridades do governo imperial. A Cabanagem, entretanto, não acabou com a prisão de Angelim. Os cabanos lutaram até 1840, até serem completamente exterminados (nações indígenas foram chacinadas; os murá e os mauê praticamente desapareceram). Calcula-se que de 30 a 40% de uma população, estimada em 100 mil habitantes, morreu.

Não se sabe ao certo, mas estima-se que morreram 50 mil brasileiros na Guerra do Paraguai e na cabanagem cerca de 30 a 40 mil. Em território nacional este deve ter sido o mais sangrento conflito de todos.

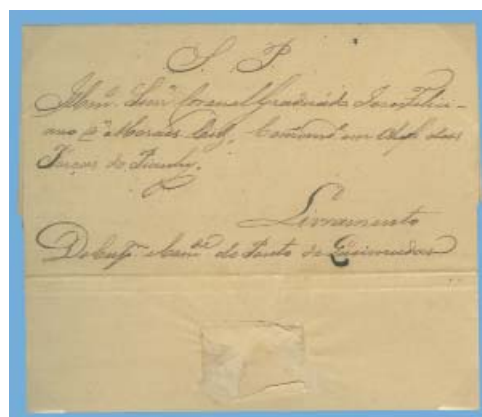
## CARTA SOBRE TROCA DE COMANDO NO QUARTEL DE QUEIMADOS



Carta do novo comandante do Quartel de Queimados Ivo Felipe da Cunha de 22 de julho de 1840 ao Coronel e Comandante Geral José Feliciano de Moraes do Piauí com marca "SP" de Serviço Público. A carta menciona a disponibilidade de armas e que no momento há paz no quartel.

## CARTA SOBRE INIMIGOS ESCONDIDOS NA FLORESTA

Carta do Comandante Ivo Felipe Cunha de 23 de julho de 1840 ao Coronel e Comandante Geral José Feliciano de Moraes a respeito de 20 inimigos escondidos na floresta e da impossibilidade de segui-los sem a montaria adequada.



### Finalização:

Evidentemente que este tipo de assunto pode seguir por muitas horas e isto é apenas uma pequena parte de nossa longa história. Desejo apenas mostrar que colecionar e ser um filatelista pode significar algo muito mais do que apenas comprar peças e antigas cartas. O ideal seria mesmo poder contar a nossa origem a partir de um roteiro com itens originais. Isso está sendo a minha motivação maior neste momento.

## O PRIMEIRO E ÚLTIMO DIA DOS OLHOS DE BOI

